

Fortalecer e expandir as greves da UNESP e da UEG! Levantar em revolta todos os campi do interior por uma Universidade Popular!

“Por tudo isso, nos da UNESP de Marília estamos ocupando o prédio de direção da faculdade e fazendo greve: por que não queremos que os estudantes universitários e do cursinho abandonem a universidade, estamos lutando pela permanência dos filhos da classe trabalhadora.” (Nota da Greve estudantil de da UNESP-Marília à população)



estudo vivenciadas nos campi do interior do país: sem Restaurantes Universitários de qualidade e que atendam a demanda, sem moradia digna, falta de professores e servidores (se expandindo gigantescamente as formas precárias de trabalho através da terceirização e professores temporários etc.), dentre diversos problemas que se acumulam e atingem a vida cotidiana de milhares de estudantes que são obrigados a muitas vezes abandonarem os estudos.

Na UNESP, além destes problemas mais particulares que levam a adesão de milhares de estudantes à luta, existe um sentido mais geral que está por trás das atuais mobilizações: o questionamento da estrutura antidemocrática da universidade brasileira, não apenas pela sua forma de ingresso através do vestibular (que exclui a maioria dos filhos do povo do acesso ao ensino superior), mas também pela dificuldade de permanência estudantil e pela burocratização dos conselhos superiores e sua composição “70-15-15” (70% de professores, 15% de estudantes e 15% de servidores) justificada apenas para manter a “governabilidade” (ou melhor, o controle) tão necessária aos inimigos do povo: burocratas e privatistas. As ilusões na suposta “democratização da educação” vendida pelo Governo Federal e distintos governos estaduais (assim como pelos pelegos da UNE) são postas abaixo nesses momentos de luta e demonstram toda a farsa por detrás das campanhas midiáticas e eleitoreiras. O movimento estudantil ocupa mais uma vez o palco central da transformação da universidade!

Mais uma página na história de lutas e glórias está sendo construída nesse momento pelo movimento estudantil brasileiro. A revolta e a agitação das massas estudantis se alastraram como faísca pelos campi da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Goiás (UEG) e se expressaram em históricas assembleias gerais, manifestações, greves e ocupações. Na UEG a greve abarca servidores, professores e estudantes se configurando em uma forte greve geral. O motivo imediato das mobilizações é a precarização das condições de

O Conselho Estudantil e a luta contra o PIMESP no interior paulista!

Os estudantes da UNESP-Ourinhos, em decorrência do atraso das bolsas e pela ausência de Restaurante e moradia estudantil, desde dia 19 de abril estão em greve reivindicando condições dignas de permanência estudantil na Universidade. No campus de Marília, desde o mês de março, a estudantada se indigna e se mobiliza contra o sucateamento do Restaurante Universitário. A greve estudantil na UNESP-Marília, bem como a ocupação do prédio da direção, foram deflagradas na terça-feira (23/04) em assembleia geral com mais de 600 estudantes, reivindicando ampliação e melhorias na Assistência Estudantil, contra o PIMESP e a estrutura antidemocrática da universidade. A greve estudantil também já atingiu a UNESP-Assis e diversos outros campi da UNESP já se mobilizam em Assembleias Gerais, paralisações de aulas e manifestações.

Tendo em vista a expansão e fortalecimento da greve estudantil no interior paulista, pelo menos 11 (dentre os 25 campi) estão se articulando para a construção do Conselho de Entidades Estudantis da UNESP e FATEC (CEEUF), que acontece nesse final de semana (04 e 05/05), no campus de



Assembleia de deflagração de Greve na UNESP-Marília

Ourinho, com a tarefa de avançar a mobilização e a unidade entre todos os campi a partir da discussão a respeito da precarização das políticas de permanência estudantil, da falta de democracia na universidade e contra o PIMESP. Devemos compreender que sair do isolamento e se fortalecer em aliança com outros campi é imprescindível para combatermos as tentativas de desmobilização e desgaste que a burocracia universitária e o Estado tentam (e tentarão cada vez mais) impor ao movimento, por isso devemos depositar nossas forças na construção desse Conselho e torná-lo em um espaço de fato produtivo para a nossa vitória, não um espaço para discursos demagógicos e governistas.

Um dos principais debates do CEEUF será sobre PIMESP (Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Público

Paulista), o ataque neoliberal mais sério sistematizado pelo governo do estado desde os "decretos Serra", em 2007. Segundo nota dos próprios estudantes de Marília: "Sob um falso discurso de democratização ao acesso por meio de supostas cotas, o governo e as reitorias tentam a passos largos avançar na privatização das três universidades. Por meio do PIMESP, o governo intenta segmentar a categoria discente em cotistas e não cotistas, inferiorizando os primeiros, além de implantar, em fato, um projeto de formação sequencial na esteira dos processos de Bolonha, o cerne da política educacional do FMI e Banco Mundial". O PIMESP dificultará ainda mais o ingresso na USP, UNICAMP e UNESP através da imposição de um curso à distância de dois anos aos cotistas negros e de escolas públicas.

Organizar pela base um novo levante combativo do movimento estudantil!

A ação direta combativa, ou seja, o protagonismo dos próprios estudantes e trabalhadores mobilizados, é demonstrada pela própria experiência como o caminho privilegiado para avançar nas conquistas em nossas locais de estudo. A ação direta deve tomar o lugar das posturas amedrontadas e legalistas, que alimentam ilusões nos conselhos superiores antidemocráticos e nas "mesas de enrolação", e que são típicas de uma tradição de movimento estudantil burocrático e eleitoreiro ligada a União Nacional dos Estudantes (UNE) e mais recentemente seguida

também pelos paragovernistas da Assembleia Nacional de Estudante Livre (ANEL).

Os estudantes devem ficar alertas para os "atalhos" que serão possivelmente apresentados pelos oportunistas de plantão. Um deles, o pragmatismo, que deve ser veementemente combatido, busca "resultados" a qualquer custo, ainda que para isso tenha que condenar os espaços e meios de luta próprios dos estudantes a favor das disputas nos conselhos superiores etc., levando a uma verdadeira despolitização da luta. Além de não proporcionar a vitória de nossas reivindicações imediatas, impede a compreensão da totalidade (dos vínculos entre o geral e o particular, entre as lutas locais e as diversas universidades) e, portanto, prepara-nos a pior das derrotas, presentes e futuras. Devemos ter claro, que ambas as esferas do pensar e agir, o local e o global, estão inter-relacionadas: sem as reivindicações



imediatas as pautas gerais perdem sua força e caem possivelmente no puro idealismo, porém, devemos ter clareza de que os problemas particulares e imediatos só poderão ser plenamente solucionados através das mobilizações unificadas que coloquem em cheque a estrutura geral da universidade e impeçam a implementação de ataques como PIMESP. A unificação da luta, no entanto, não é algo dado, ela é construída pedagogicamente no calor da experiência dos estudantes e trabalhadores. E não em qualquer experiência prática, mas a experiência da ação direta

combativa, da solidariedade de classe e da elevação da consciência através das Assembleias Gerais, Comandos de Greve, Marchas Combativas, Ocupações etc. Devemos transformar cada pequena luta em um momento para golpear o inimigo (Reitorias, departamentos, Estado) e para acumular forças, aperfeiçoando nossa organização e elevando nossa compreensão da realidade.

Por fim, conclamamos os estudantes em greve e em luta a cerrarem fileiras conosco e, contra todo reformismo e oportunismo (seja da UNE ou da ANEL), trilharemos o caminho da luta pela democratização radical da universidade, ou seja, pela construção de uma universidade popular, abrindo suas portas ao povo e colocando seu conhecimento técnico e científico a serviço da libertação e melhoria de vida da classe trabalhadora. Estamos apenas começando, a luta continua.

Abaixo o PIMESP: pelo fim do vestibular, livre acesso já!

Pela ampliação e melhoria das políticas de Permanência Estudantil!

Abaixo à repressão e o 70-15-15: pela democratização radical da universidade!

Por uma Universidade Popular a serviço da Classe Trabalhadora!

WWW.WARIEDUCASSISTABLOGSPO.COM